

Orlando não negocia e greve dos servidores chega ao 3º dia

Orlando não negocia e greve dos servidores chega ao 3º dia

Funcionários públicos de São Bernardo pedem diálogo com o prefeito, que se nega a dialogar com o sindicato da categoria

ARTUR RODRIGUES
arturrodrigues@dgabc.com.br

Ainda sem conseguir abrir uma mesa de negociação com a Prefeitura, os servidores de São Bernardo vão para o terceiro dia de greve por reajuste salarial. Na manhã de hoje, os funcionários públicos pretendem ir à sessão ordinária na Câmara, na tentativa de impedir que os vereadores aprovem projeto de reajuste enviado pelo prefeito Orlando Morando (PSDB) sem consultar o Sindserv (Sindicato dos Funcionários Públicos e Autárquicos) de São Bernardo).

"Não são os vereadores que têm que decidir o que é melhor para os funcionários públicos. Os vereadores votam os próprios salários, então porque os servidores não podem ter o mesmo direito? E nós não queremos o privilégio de escolher quanto ganharemos, queremos apenas negociar

um reajuste. É um direito de qualquer trabalhador, e o prefeito está negando esse direito", disse Dinailton Cerqueira, presidente do Sindserv.

Ontem pela manhã, os servidores se concentraram por volta das 8h na Praça Santa Filomena, na Rua Marechal Deodoro. De lá, saíram em passeata rumo ao Paço Municipal. Ao chegarem na Prefeitura, os servidores demonstraram sua insatisfação com o tratamento que Orlando Morando tem dado ao funcionalismo público.

"Os servidores dão o melhor de si para atender à população da nossa cidade, para atender os alunos em sala de aula, para atender nos postos de saúde, nas UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), as auxiliares de limpeza, as auxiliares de classe, a gente sabe que todos trabalham muito e não têm condições de trabalho adequadas", disse a vereadora Ana Nice (PT), presente nos



ATO NO PAÇO. Servidores se concentraram em praça, de onde seguiram em passeata até a Prefeitura

dois dias de greve para apoiar os servidores.

O Sindserv de São Bernardo pede reajuste salarial de

17.14% para todos os profissionais que compõem a categoria de servidores públicos, além de reivindicar melhorias

em convênios médicos e reajustes no valor do auxílio-transporte. Segundo os servidores, os auxiliares de limpe-

za da Prefeitura ganham um salário líquido de R\$ 900 para uma jornada de 44 horas semanais.

"Nós, auxiliares de limpeza dentro das escolas e dos prédios públicos, somos desrespeitados. Nosso salário é inferior ao de toda classe trabalhadora. Nosso salário é inferior ao dos terceirizados que a Prefeitura coloca nas escolas. Hoje, nos espaços públicos, como nas secretarias, somos comandados por funcionários comissionados, os mesmos que nos humilham diariamente", declarou Renata Fabiana da Silva, auxiliar de limpeza da Prefeitura.

O Diário apurou que a Prefeitura de São Bernardo possui aproximadamente 800 funcionários comissionados e 13 mil servidores concursados.

Outra reivindicação é relacionada ao reajuste do valor do auxílio-transporte pago aos servidores, que hoje, de acordo com o sindicato, é de R\$ 88 por mês.

"Nós não temos nem o mínimo para pagarmos a passagem diária de ida e volta. O auxílio que recebemos da Prefeitura paga apenas uma semana de transporte, isso para aqueles que pegam apenas uma condução para ir e uma para voltar. É um desrespeito para com a classe trabalhadora, para dizer o mínimo", afirmou Dinailton.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3